

Planalto agiu discretamente

Ainda que da maneira mais discreta possível, o Palácio do Planalto acionou ontem, no início da noite, seu mecanismo de pressão sobre o Congresso para impedir que os senadores ficassem pé em seu propósito de não apreciar o parecer da comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados em torno do destaque solicitado pela liderança do PDS.

Tão logo o presidente José Sarney foi inteirado do impasse nascido do temor dos senadores eleitos em 1982 de serem excluídos da Assembléia Nacional Constituinte, o sistema de comunicação Executivo-Legislativo começou a funcionar, com os assessores do presidente da República procurando dissuadir o Senado de sua intenção.

A interferência do presidente, no entanto, só se fez sentir depois dos líderes dos partidos na Câmara e no Senado terem se reunido, sem chegar a qualquer acordo, com o presidente da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, em seu gabinete, num encontro infrutífero que teve a duração de mais de uma hora.

Ao deixar a reunião o líder do governo no Congresso, senador Fernando Henrique Cardoso, fez questão de garantir que Sarney não interferirá nem iria interferir no Congresso, apesar de seu desejo de ver a Constituinte convocada, em primeiro e segundo turnos, na noite de ontem.

A possibilidade de nenhuma solução concreta ser efetivada, porém, levou o Palácio do Planalto, como admitiu vice-líder do PMDB, senador Hélio Gueiros, a realizar uma discreta movimentação.